

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

HAULLEY WIKLIF DE ALMEIDA COSTA

**LITERATURA E ENSINO MÉDIO: ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA
ESCOLA ESTADUAL APOLINÁRIA JALES DA CIDADE DE MESSIAS
TARGINO/RN**

PATU/RN
2016

HAULLEY WIKLIF DE ALMEIDA COSTA

**LITERATURA E ENSINO MÉDIO: ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA
ESCOLA ESTADUAL APOLINÁRIA JALES DA CIDADE DE MESSIAS
TARGINO/RN.**

Monografia apresentada ao Departamento de letras do *Campus* Avançado De Patu – CAP da universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito parcial a obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof^o. Ms. Iure Coutre Gurgel

Ficha catalográfica gerada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas
e Diretoria de Informatização (DINF) - UERN,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

c837l costa, Haulley Wklif de Almeida .
Literatura e Ensino Médio: Entre concepções e práticas na Escola
Estadual Apolinária Jales da cidade de Messias Targino / Haulley Wklif
de Almeida costa - 2016.
57 p.

Orientador: Iure Coutre Gurgel.
Coorientadora: .
Monografia (Graduação) - Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte, letras portuguesa e suas respectivas literaturas, 2016.

1. Ensino de Literatura. 2. Leitura Literária. 3. Professor- aluno. I.
Gurgel, Iure Coutre , orient. II. Título.

HAULLEY WIKLIF DE ALMEIDA COSTA

**LITERATURA E ENSINO MÉDIO: ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA
ESCOLA ESTADUAL APOLINÁRIA JALES DA CIDADE DE MESSIAS
TARGINO/RN**

Monografia apresentada á Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Patu (CAP), como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em __/__/__

Banca Examinadora

Prof^o. Ms. Iure Coutre Gurgel
Orientador – UERN/CAP

Prof^a Ma Larissa Viana Cristina Lopes
1^a Examinadora – UERN/CAP

Prof^o Ms Fernando De Azevedo Guedes
2^o Examinador – UERN/CAP

PATU/RN
2016

Dedico esta vitória a toda minha família, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida e in memoriam a meu primo Alysson Ricardo Pinheiro, por todos os momentos de alegria e diversão, ao incentivo para seguir em frente e concluir este curso com a graça de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida;

À toda minha família que de certa forma ajudou diretamente na minha carreira docente, aos meus amigos e amigas;

Ao meu Orientador o professor Ms. Iure Coutre Gurgel por toda ajuda;

Em especial à professora Ma. Larissa Cristina Viana Lopes, por de certa forma influenciar o desejo de estudo pela literatura a que consagro.

Tristes tempos os nossos, em que é mais fácil
desintegrar um átomo do que um preconceito.
(Albert Einstein)

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a prática da leitura literária em uma turma de 3ª série do nível médio, na Escola Estadual Apolinária Jales na Cidade de Messias Targino/RN, fazendo um estudo sobre o ensino de literatura, elencando os dados presentes nessas observações assim como trazendo uma ótica à prática e formação do professor. A pesquisa é de caráter qualitativa através de uma pesquisa bibliográfica e os dados obtidos foram levantados pela realização de questionários. As discussões em que nos baseamos são sobre a literatura neste nível de ensino, as leis e as perspectivas do profissional da área no ensino da literatura, nos referendando em teóricos como: Cosson, (2009), Colomer (2007), Kleiman (2008), dentre outros, para a ampliação e construção do *corpus*. A partir do levantamento dos dados, desenvolvemos a análise em conjunto com os autores e obras relacionadas formando na parte conclusiva uma mostra dos resultados alcançados com a pesquisa. Os resultados obtidos evidenciam que a tarefa do ensino e incentivo à prática da leitura literária tem sido influenciada pelo profissional docente com entusiasmo, porém ainda há caminhos a serem percorridos em busca de melhorias nesse sentido. Apesar de haver pontos positivos segundo a opinião dos alunos sobre suas próprias leituras, o que se observa é que existem aspectos que se contradizem e as dificuldades específicas são atribuídas, como por exemplo, a falta de interesse, interpretação e apresentação precária sobre obras da literatura brasileira trabalhadas em sala de aula entre outros casos constatamos também nessa ponte professor/aluno a relação que ambos estabelecem sobre o ensino de literatura e a experiência da prática da leitura literária neste nível de estudo.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Leitura Literária. Professor-aluno.

ABSTRACT

This research aims to analyze the practice of literary reading at a third grade class from the average level, at the Escola Estadual Apolinária Jales in the city Messias Targino/RN, theoretically making a study on the teaching of literature, listing the data present in these comments as well as bringing an optical practice and teacher training, therefore of qualitative , through a bibliographical research, where the data obtained will be raised by the completion of questionnaires. The procedures shall be simple, initially will produce an explanation regarding the literature in this level of education, the laws and the professional perspectives of the area in the teaching of literature, in endorsing in theorists such as: Cosson, (2009), Colomer, (2007), Kleiman, (2008) among others for the expansion and construction of the corpus. From the survey data, we will develop the examination together with the authors and related works forming the conclusive part a shows the result. The results obtained show that the task of teaching and encouraging the practice of literary reading has been influenced by the professional teacher with enthusiasm, however, there are still ways to be travelled in search of improvements in this regard, and although there are good points according to the opinion of the students about their own readings, what is observed is that there are things that contradict each other and the specific difficulties are attributed such as: the lack of interest, interpretation and presentation of brazilian literature works about precarious work in the classroom, among other cases, we also found in this teacher / student bridge the relation that both establish about the teaching of literature and the experience of the practice of literary reading at this level of study.

Keywords: Teaching literature. Literary Reading. Teacher-student.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO10

2 O INCENTIVO A LEITURA LITERÁRIA	13
2.1 Falando sobre o letramento literário	16
2.2 A literatura hoje está em perigo?	20
2.3 A formação do professor de literatura/numa perspectiva literária: o que dizem as orientações curriculares	22
3 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA	23
3.1 Caracterizando a metodologia utilizada	23
3.2 Contextualizando o campo de pesquisa.....	25
3.3 O que dizem os participantes da pesquisa?.....	26
3.4 O que diz o professor de literatura em relação ao ensino de literatura em sua sala de aula?.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES.....	40
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende desenvolver e analisar um estudo sobre o ensino de literatura destacando algumas dificuldades existentes no ensino da literatura no nível médio, assim como a importância da formação do profissional de língua portuguesa na devida área de trabalho, direcionando-nos ao objeto: prática da leitura literária.

Para início de apresentação discute-se atualmente sobre o letramento literário que tem por sinal muitas definições, trabalhado por diversos autores, não se torna distante da nossa realidade de ensino, porém muitos resultados não são concretizados como deveriam pois há certas dificuldades existentes em cada instituição de ensino ou até mesmo pelo caso da formação e prática docente ser precária.

No ensino médio, por exemplo, o processo deve ser efetivado a partir do gosto do alunado pela leitura em literatura, ou melhor, do envolvimento dos mesmos com a literatura, que tenha um autor da literatura ou obras de determinado período literário ou de determinado gênero que o alunado possua alguma aproximação/interesse e que o ajude a desenvolver suas capacidades de leitura e escrita. Nesse entrelace, observaremos que tipo de leituras diversificadas esses alunos realizam fora do contexto de sala de aula, com que frequência leem em outros ambientes, e o que leem dentre outros pontos importantes.

Neste contexto, o objetivo geral se direciona para uma análise de como está sendo trabalhada a leitura literária dos alunos e alunas da 3ª série do nível médio em consonância com o ensino de literatura na escola Estadual Apolinária Jales da cidade de Messias Targino/RN, comungando com os objetivos específicos que desencadeiam pontos necessários para esta compreensão, destacamos de interesse: Investigar através dos questionamentos alguns pontos fundamentais para o desenvolvimento do conhecer científico diante da problemática levantada, além de buscar compreender pelas informações relativas à interpretação e reconhecimento sobre os dados e dessa forma desenvolver a pesquisa relevando os aspectos apresentados e como última tarefa reconstruir através de propostas no ensino da literatura, no sentido de se obter resultados mediante o ensino na área da literatura em sala de aula.

A distribuição do corpo da pesquisa será apresentado em 3 partes ou capítulos, como uma sequência simples, introdução, objetivos gerais, específicos, metodologia essa parte é bem objetiva de compreensão, iniciando na parte teórica 2ª como apresentação da temática (contextualização) do tema e subtítulos como o que aborda o letramento literário como prática que deve ser estabelecida ou incentivada com prioridade desde os primeiros contatos com a leitura literária e outros tópicos importantes como o lugar que ocupa a literatura atualmente nas salas de aula e no contexto do ensino/aprendizagem, além da formação do professor em literatura.

Na 3ª parte, a mais prática, será exposto o trabalho com os questionários seguido das análises com a contribuição dos estudiosos e teóricos da literatura, ou seja, esta parte é parte da análise do *corpus* da pesquisa feita através da observação desenvolvida (aplicação de questionário). E as considerações finais a respeito da pesquisa, o que observou-se e gerou sentido com o que dialogou no decorrer do estudo, a que conclusões fomos levados, que pontos divergiram, e o que conciliou-se entre a teoria e a prática abordada e etc.

Nessa parte, ressaltamos a justificativa pela qual consideramos contributivos para a escolha de desenvolver essa pesquisa. Primeiramente o ensino de literatura merece ter outra representação e espaço na proposta de formação de alunos mais leitores e conhecedores de si mesmos e de sua história.

O que desperta a atenção é justamente a forma como é vista a literatura no nível do ensino médio por serem os anos finais em que os alunos passarão a ter um contato mais próximo com obras literárias, e contextos que necessitam já possuir um conhecimento prévio a respeito.

É nesse ponto em que precisamos repensar os questionamentos, como por exemplo: “Será que o ensino de literatura os leva a conhecer as questões que os cercam, culturalmente, socialmente, etnicamente?” e “O que se busca de um aluno em uma aula de literatura? O que faz com que desperte interesse para as obras literárias? Ele lê por prazer ou lê por dever? Por necessidade?”, e ao aluno indagar sobre: “O que o professor traz no sentido de ajudar no processo de compreensão e interpretação do texto literário trabalhado? Quais as técnicas?” Se sim, aponte-as. Vejamos nesse sentido a atenção que deve ser dada a pesquisa e ao ensino da literatura presente em nossas escolas.

Tecnicamente são questionamentos que nos referimos com frequência no cotidiano de sala de aula, uma vez que o ensino de literatura se insere na área da língua portuguesa, devendo ser em primeira instância, um trabalho formativo assim como as demais importantes disciplinas.

Tentaremos responder essas questões com a opinião de quem realmente vive o contexto do ensino e do trabalho com a literatura em sala de aula conceituando sempre que possível com os teóricos e estudiosos do assunto. São imprescindíveis as fundamentações a respeito da prática da leitura literária isso por que, não podemos desvincular a teoria da prática, e a leitura por sua dinamicidade é sempre vista como peça fundamental para a desenvoltura dos alunos, obtendo-se melhores interpretações de textos e reflexões objetivas desse mesmo público. Portanto, pretende-se destacar aspectos que vão além do ato de ler e aprender em literatura.

2 O INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA

Adentrando na parte que favorece o papel da escola como intermediadora da educação e, em relação ao trabalho com a literatura, considera-se que deva passar por mudanças, seja na grade curricular, em horários e atividades extras, despertando na consciência do público alvo, a consistente ideologia de que a importância dada a essa área da educação é mais prestante e objetiva diante dos enfrentamentos na vida estudantil e assim como na carreira docente daqueles que iniciam nessa jornada como futuros professores de língua portuguesa e suas literaturas.

É nesse contexto que necessitamos diretamente rever os conceitos sobre o hábito de ler e a leitura de forma em geral, como as opiniões trazidas na obra *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*, de Kleimam (2008) quando apontam uma importante discussão referente à concepção escolar da leitura, respondendo a seguinte pergunta “por que meu aluno não lê?” E a resposta que é variável, formada por outras tantas dificuldades é justamente o que se entende na maioria das vezes pelo fato de:

[...] à pobreza no seu ambiente de letramento (a escola), ou ainda, à própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler (Kleiman, 2008, p. 15).

Nessa ideia, compreendemos que o caso de ter uma defasagem no número de alunos que não são leitores não é influenciado apenas pelo dia a dia cada vez mais disperso dos estudos e dos hábitos saudáveis presentes em certos ambientes de convívio que também influenciam para um não desenvolvimento da leitura.

A questão está diretamente ligada aos profissionais docentes, muito preocupados com a escrita, deixando por entender a causa dessa particularidade, um aluno que lê bem e com facilidade consequentemente terá um desempenho também favorável em sua escrita.

Completando esse pensamento, a mesma autora citada acima argumenta no capítulo 2: A concepção escolar da leitura - no tópico 2.1 por que meu aluno não lê? De onde extraímos a seguinte passagem: “Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura” Kleiman (2008, p.15) concordamos pois com a autora, isso por quê, leitura em sua complexidade abrange as dimensões mais distantes de uma criança, capaz de despertar a imaginação e a fazer viajar por mundos fantásticos, encantamentos e ludicidade fazendo parte do processo formativo de leitura daquele leitor ou leitora. A prática é ressaltada como uma linha tênue com a teoria literária, o que se lê merece destaque, compreensão, ênfase e emotividade.

Outra questão trazida pela autora, diz respeito à leitura de obras literárias como método de avaliação para no final ser atribuída uma dada nota, o que é tido como uma forma de inibir ao invés de promover a formação de leitores. Antes de tudo isso, o professor (a) deve ser instigante, conseguir fazer com que seus alunos possam interpretar conforme a visão de quem o produziu, o autor, logo em seguida reforçar a sua compreensão, essa característica também é muito presente no letramento literário de Cosson(2009) que também será bastante prestante nessa produção.

Relacionando o assunto para contribuição teórica e prática do ensino literário, é constituído um diálogo a partir da obra *Letramento Literário: teoria e prática*, de Cosson, (2009).

A obra tratará de enfatizar a importância do aprender em literatura não como mero instrumento pelo qual se obtêm uma nota, um interesse em comum, muito longe de tudo isso, traz de uma forma bem manuseável e direta como um relato, as várias experiências no mundo da leitura e do letramento literário, seus valores e encaminhamentos para a vida, sendo parte fundamental para a discussão dessa pesquisa.

O contexto desse livro vem direcionar os professores e pesquisadores que se preocupam com o ensino da literatura dentro de uma perspectiva de formação de alunos leitores, capazes não só de decodificar o código escrito, mas que consigam ler, compreender e expressar criticamente o conhecimento adquirido através da experiência leitora. Essas reflexões são necessárias, pois trata dos assuntos e dos usos dentro da literatura em sala de aula, focando o letramento literário para a construção de uma comunidade de leitores de que se espera melhoras.

De acordo com COSSON 2008, p. 20, existem motivos para ser dada a devida importância à literatura, posto que a relação entre a literatura e educação permanece distante do conceito de pacificidade, pois a literatura só se mantém na escola por força de tradição, e que a multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual.

É perceptível que dados como estes também aconteçam na realidade das escolas públicas com frequência, pois é na parte de acervo de materiais e nas bibliotecas onde deve ser despertado o desejo da leitura pelos estudantes, devendo antes de tudo ser convidativo e a escolha das obras pautadas no público alvo, como visto nos preceitos de uma boa prática de leitura literária, acompanhando os estilos contemporâneos de escrita e produção de obras com resgate clássico, pois existem várias rerepresentações que facilitam ainda mais a compreensão e a satisfação na leitura.

Fechando, faz-se necessário que a literatura seja uma prática viva em sala de aula e fora dela, ou que não tenha um ambiente certo para se ler literatura, pois esse é um ponto que parte do conhecido para o desconhecido, uma vez que somos levados a outros lugares dependendo da leitura que está sendo realizada.

Seguindo nesta trilha, o aluno conseguirá construir um sentido com suas pré-leituras e levará para suas próximas leituras, pois assim como o discurso é construído a partir de outras vozes na leitura não é diferente, porém o conhecimento se internaliza e tende a exercer seu papel multiplicador e não é imutável, pois esse mesmo conhecimento pode vir a ser contestado ou até mesmo completado, ao não ser visto apenas pela sua visão e interpretação.

Tudo se torna passível e possível de mudança, por esse motivo, são muitas as metodologias com o interesse em trabalhar a leitura do texto literário em sala de aula, nesse rumo, partiremos para a prática metodológica, da forma como a literatura pode ser trabalhada pelos profissionais, com a obra *Metodologia De Ensino Da Literatura* livro organizado pela ULBRA (Universidade Luterana Do Brasil, editora Ibpe, 2009) que simula de maneira descritiva as relações que podem ser estimuladas entre alunos e professores, a leitura e a produção, assim como as práticas e teorias já utilizadas pelos profissionais da área da literatura que fortalecem a didática do ensino da literatura em sala de aula, apresentando planos e modelos de abordagens de pesquisa.

A obra é seleta de técnicas e métodos que servem de apoio para os docentes que iniciam na fase de estágio em Letras/língua portuguesa, pois livros como estes são auxílios para uma boa prática em sala de aula, é claro que nem toda turma irá ter as devidas dificuldades leitoras, e nem todos conseguem adquirir essa prática habitual da leitura literária, ou seja é possível que não se possa obter os mesmos resultados como são esperados, e há exceções em que alunos não leitores se convertem para a leitura literária de dado autor ou gênero com facilidade.

2.1 Falando sobre o Letramento Literário

Falar sobre o letramento literário é muito importante, pois ele atua como um dos principais objetivos ou o foco dentro do universo da literatura. Mas depende primeiramente da cultura a que está submetido o aluno e sua realidade com o ensino e o aprendizado.

O estudo desse termo por vezes citado em pesquisas das mais diversas tipologias literárias é rebuscado e de diversas interpretações, porém que dialogam com uma imensidade de possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno envolvido.

Não se faz um aluno leitor apenas incentivando-o a ler sem compromisso qualquer que sejam os livros literários, muitos alunos leem em casa, por mais que prefiram dizer “não gosto de ler literatura”, só que não compreendem que estão trabalhando um tipo de leitura literária contemporânea que ocupa um espaço cada vez maior e que, de certa forma, desprestigia aquela linha canônica composta de obras clássicas.

Entrando na questão de conceitos de letramento, utilizamos as informações do trabalho: ***Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula*** de Renata Junqueira de Souza da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação – UNESP / Presidente Prudente quando diz que:

[...] as práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. [...] ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular. [...]

Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. (p. 102).

É bastante eficaz o uso do termo “articular”, pois o letramento por si só não é possível, é necessário ser ativo e ao mesmo tempo passivo entre os sujeitos que montam esse objetivo maior. É uma prática que vai do particular para o social, abrangendo uma gama de sentidos e resultados no meio ao qual vive e interage com os outros.

E ainda traz uma grande importância, a participação da escola como realce para o letramento se efetuar, isto é, a instituição também tem influência e importância fundamental ao disponibilizar os materiais, espaço, planos e acesso ao conhecer do letramento.

Como já explicado anteriormente, as definições que se tem sobre o letramento literário são bastante convincentes, como exemplo, destacamos uma citação feita por Kleiman no artigo *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola* em que acentua sobre o letramento:

[...] é “um conjunto de práticas que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O documento PCN+ Ensino Médio (Brasil, 2002, p. 60) define letramento como “o conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”.

Nessa proposta de letramento, está presente uma série de procedimentos que ajudam a compreender as interfaces da literatura nas suas diversas formas e contextos, através desse sistema se absorvem os conhecimentos obtidos através do trabalho com textos literários, através da escrita, por exemplo, na proposta do letramento em literatura, os comportamentos, as intertextualidades entre outros, são observados.

Cabendo ainda salientar que o objetivo do letramento literário deve ser alcançado tanto pelo profissional docente assim como para os discentes, isto é os alunos que estão “submetidos” ao ensino de literatura.

No artigo *Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica* das autoras Girlene Marques Formiga e Francilda Araújo Inácio, de onde extraímos uma passagem importante que dialoga com o foco da mais recente discussão, onde concebendo o letramento literário como fonte e principal função da literatura escolarizada. Cosson 2006, p. 17,

argumenta que a experiência literária não apenas nos permite saber da vida pela experiência do outro como também vivenciar essa experiência.

Conforme o autor, “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas”. (Cosson 2009, p. 183). Para que a literatura cumpra esse papel, é preciso mudar os rumos de sua escolarização, de maneira a promover o letramento literário.

Há pontos que necessitam serem esclarecidos mesmo sabendo que o letramento é uma incansável busca dentro do ensino de literatura na escola, pois a literatura no grau de sua importância deveria ser priorizada em vez de estagnada em entremeio de nossa própria compreensão enquanto representação simbólica e equalizada de sentidos, de traços e significações da cultura e da evolução do ser.

Portanto, compreende-se que a cultura letrada dispõe de grande importância para a leitura literária nas suas diversas funcionalidades. Muitas são as tentativas de produzir ou promovê-la e uma dentre várias dessas formas são apresentadas por Cosson (2006), o qual propõe uma sequência de atividades que poderá orientar o professor no processo de abordagem do texto escolhido em sala de aula. Conhecimentos esses que podem ser utilizados por professores que iniciam na tarefa árdua e prazerosa do ensino em literatura, assim como por professores mais experientes que possuem dificuldades em promover a leitura por prazer em suas aulas.

Para tanto, Cosson (2006) destaca uma sequência básica constituída por quatro passos: a motivação, introdução, leitura e interpretação que em resumo, a primeira etapa da sequência, consiste exatamente na motivação, que deve anteceder todo o processo referente ao trabalho com o texto. Trata-se, portanto, de despertar o interesse do aluno pela leitura do texto, sendo por vezes uma tarefa árdua dependendo da cultura a que estão submetidos.

A segunda etapa é a da introdução, nela o objetivo é fazer uma apresentação do (a) autor (a) da obra, fazendo os alunos sentirem-se estimulados a expressar opiniões, além de refletirem sobre o que significa a leitura para eles, buscar reconhecer que dada obra pela característica se trata de ser produzida pelo devido autor e etc.

Na terceira etapa deve-se elaborar a leitura completa do texto. Fazendo-se uma contextualização sobre o que já conhecem sobre obra, apresentação, outras formas que foram vistas pelos alunos.

A quarta etapa é a mais subjetiva entre todas as outras, é a de interpretação do professor sobre a leitura efetuada, a atribuição de sentido dada ao texto, um momento que requer a ação dos alunos e não apenas comentários nem frases recortadas do texto.

Nesse sentido, o trabalho de leitura com dado estilo de texto ou característica depende de uma metodologia adequada de apresentação e recepção por parte dos alunos.

Há muitos gêneros literários como por exemplo o conto, que é cada vez mais inspirado nas situações cotidianas, que tem conquistado grande espaço no público infantil e juvenil e é selecionado por alguns desses alunos para serem lidos em um dado nível e a partir desse contato se apegam a esse estilo de texto por sua característica de rapidez e concisão do conteúdo.

Considera-se CONTEXTUALIZAÇÃO quando se traz o texto literário ao CONTEXTO do aluno, aproximando duas realidades, ou seja, fazer que ele entenda o mundo criado, associando-o ao seu mundo conhecido. (p. 35).

Emoções, vivências ou memórias são frutos dessa prática natural, em que muitos são influenciados por ações e entre outras coisas até mesmo aprendizado para certas ocasiões onde necessitam de uma orientação, pode até tornar-se sua própria história com personagens diferentes.

É muito interessante como essas escolhas feitas pelos alunos estão mais voltadas ao gosto de cada um, por exemplo, muitos alunos gostam de ler os famosos *best-sellers*, enquanto outros preferem os livros que são românticos ou trazem essa temática amorosa, outros preferem as aventuras, o mistério e investigação e uma outra parcela costuma ler contos com temáticas em que prevalecem palavras chulas, que divertem pela aspereza dramática que os alunos gostam de recitar em voz alta na sala de aula.

Deduzimos que a leitura com propósito ou leitura com objetivo é cada vez mais difícil de se observar no contexto atual. Por esses motivos, a forma como o professor atua em sala de aula deve despertar no alunado a escolha das obras, que temas abordar, qual o sentido de ler e no que se situar em prol dessa leitura melindrosa, feita com capricho e sem aquela pressa escandalosa que nem a pronúncia das palavras corretamente são produzidas.

É necessário citarmos a contribuição de Kleiman quando dialoga que:

A insistência no controle diminui a semelhança entre a leitura espontânea, do cotidiano, e a leitura escolar, ajudando na construção de associações desta última com o dever e não com o prazer. (Kleiman 2008, p. 23).

É interessante que se busque ver as consequências de uma prática inadequada de trabalho com os textos em sala de aula. E de acordo com o que foi exposto até agora sobre o papel do educador, faz-se necessário citar um trecho da obra *Parâmetros Curriculares e Literatura - As personagens de que os alunos gostam* da autora Maria Alice Faria quando comunga com a ideia de que:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço, de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. *Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.* (1998, 22) [grifo das autoras]. (p. 103).

Nesse intuito, a prática do profissional deve vir à tona no domínio das ações que despertam e priorizam a reflexão do conteúdo para os alunos em sua amplitude e atenda as variedades de dificuldades que devam se apresentar existentes em sala de aula. O papel do professor é também autonomia de lidar com a leitura, interpretação e produção de texto.

2.2 A Literatura hoje está em perigo?

Não é de hoje que sabemos das dificuldades existentes no que se refere ao ensino da literatura e leitura em sala de aula. Num livro bastante importante para quem inicia os estudos de pesquisa em literatura, *Metodologia de Ensino da Literatura* organizado pela ULBRA (Universidade Luterana do Brasil, 2009) em um tópico que tem como tema esta interrogação “O que está acontecendo?” retiramos uma citação que resume bem essa acepção:

Vários são os questionamentos que envolvem a questão da leitura na escola e mesmo fora do ambiente escolar. Esse tema tem sido motivo de debate entre educadores e pesquisadores, os quais têm se preocupado com os prejuízos de uma sociedade pouco afeita ao hábito de ler e de promover um comportamento crítico sobre questões abordadas nos diversos textos que circulam em livros, folhetos e mesmo na Internet. (Brasil, p. 60).

Analisando o que de certa forma se resume na maioria das pesquisas observadas, há um número cada vez menor de leitores, apesar de apresentar maus resultados no decorrer das mudanças no sistema educacional e no ensino médio principalmente, o que é preocupante devido alguns fatores, que cada escola enfrenta. Dessa maneira, deve-se priorizar o processo de letramento, pois a leitura foi e sempre será a melhor atividade de desenvolvimento das habilidades, dos comportamentos, e do conhecimento de forma integral.

Com isso, utilizamos a mesma obra para fazer a seguinte explanação presente no tópico ou capítulo intitulado: **Para que serve a leitura?** elencando a respeito do caráter formativo da leitura, não somente na relação com a literatura:

A leitura escolar, além do caráter informativo que lhe é comum, tem por objetivo transformar o aluno em um leitor autônomo e competente, de modo que ele tenha condições de se apropriar da realidade e dar sentido ao que ele lê, reconhecendo as peculiaridades da manifestação da linguagem. (Brasil, 2009 p. 62).

Faz-se necessário saber de sua importância como um elo com a literatura, uma vez que sem a arte de ler não se tem como aproveitar a arte fascinante de compreender com a literatura. Um aluno que lê muito, e com qualidade, é notavelmente um aluno mais comunicativo, com boas notas e com uma opinião formada sobre a sociedade pela qual ele vive, com pensamento crítico diante de situações emblemáticas dentre várias particularidades, pois habita no seio da literatura esse sentido, a busca do reconhecer do próprio ser humano, a ênfase do outro que torna-se *minha* e *sua*, num processo de particularização do saber.

Conforme alguns estudos e leituras em artigos que dialogam sobre a questão do processo de leitura efetivado nas escolas, percebe-se que o ensino não está muito voltado para esse tipo de objetivo citado acima, mais talvez seja a forma como está sendo trabalhada que esteja precisando de mudança.

O que muito condiz com essa necessidade envolve a cultura letrada a que está inserido o alunado, e a que tipos de leitura estes alunos consolidaram em suas rotinas.

Para fechar esse trecho e nos perguntarmos se realmente esses processos estão sendo efetivados em nossas salas de aula, é relevante conhecer o parecer de como é visto no capítulo intitulado: **A Leitura Extraclasse** (p. 71) da mesma obra citada anteriormente:

A leitura dos textos literários não deve se restringir àquela feita apenas em sala de aula. É necessário que o aluno conheça o maior número possível de obras representativas de cada período literário e, para isso, precisa fazê-lo em horários diferentes das aulas semanais. (2009 p. 71).

Observa-se que aqui há uma preocupação com os ambientes a que estão escolarizados, as práticas de leitura não devem se restringir somente ao contexto de sala de aula. No ensino médio conhecer o maior número de obras e seus autores, características estéticas dentre outras, fazem parte do desenvolvimento das aulas prioritariamente, pois esta é uma tentativa quase desesperada de preparar o aluno para as questões que podem ou não aparecer no exame nacional do ensino médio.

É nesse encontro em que se pode adicionar ao questionário uma questão formada nessa discussão referente à “forma de pesquisa ou leitura na biblioteca da escola,” é claro que aqui considera-se o método de trabalho com a literatura em sala de aula adotado pelo profissional da área.

2.3 - A Formação do professor de literatura/numa perspectiva literária: o que dizem as orientações curriculares?

Ao se tratar das orientações curriculares para o ensino da literatura, consideram-se, aspectos do ensino e da cultura letrada em que estão inseridos os estudantes. Uma redistribuição, planejamento e metas a serem alcançadas. Os PCN's dialogam com a escola e o profissional e com seus objetivos em particular. O aprendizado assim como o conhecimento deve ser repensado e é justamente o que acontece no panorama da educação atual no Brasil.

Cabe agora destacar a regulamentação da (LDB – Lei - 9.394/96) que fundamenta os PCNs bem como as orientações aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de literatura no nível médio.

A base da educação não é estática, imóvel, e perfeita em que possa se desenvolver todas as potencialidades do aluno em seus diferentes níveis de aprendizado, por esse motivo, estão sempre inovando e buscando melhorias na forma pela qual o aluno possa constituir seu perfil crítico, capaz de argumentar, ter opinião formada, saber comunicar-se nos diferentes contextos, levantar questionamentos até ser capaz de desenvolver habilidades que contribuam

para sua carreira como estudante e cidadão, desencadeando um bom exemplo para a sociedade.

Observa-se que trabalhar a literatura no ensino médio segundo os PCNs deve ser um trabalho que requer contextualização e o professor deverá ter a finalidade fundamental de mediar para que o aluno do ensino médio seja formado com consciência e objetividade.

Assim os PCNs (2000) argumentam que a literatura é um meio de educação da sensibilidade que vai em busca de atingir um conhecimento científico ou técnico. E é através da experiência com a literatura que o aluno passa a trabalhar mais intimamente com sua liberdade de imaginar e também com a capacidade de criar e dar sentido ao que lê, além de outros aspectos que estão ligados ao desenvolvimento pessoal do aluno.

Nesse intuito, como propósito ou tarefa do professor nesse nível, remetemo-nos mais uma vez ao objetivo de construir o letramento literário (PCNs, 2000).

Desenvolver essas competências nos alunos é muito importante, assim como observar quais habilidades os alunos possuem para então começar a trabalhar com a produção de texto, com a interpretação e o conhecimento de mundo que já possuem, seja ele sobre a origem da literatura, ao que remetem, sua história e a relação com alguma obra ou personagem que já fez leitura, e entre outros pontos observáveis.

Quando o professor observa tais habilidades em cada aluno, estas podem ser mediadas, instigadas, ou o uso do termo “desafiador”, pois é através de intervenções orais ou mesmo em discussão de uma obra literária, por exemplo, que se desenvolve as abordagens dentro do contexto da literatura e do meio pelo qual compreende dado fato cotidiano.

De acordo com essas metas e objetivos, o profissional responsável pela área do ensino de literatura deve tomar certas precauções e cuidados com a forma de trabalhar os assuntos abordados, pois não se pensa apenas na questão da aprovação do aluno na universidade e curso a que ele almeja, mas sim á formação continuada do ser aluno.

3 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

3.1 Caracterizando a Metodologia utilizada

Esta pesquisa é bastante significativa para os futuros professores de letras língua portuguesa e suas respectivas literaturas, pois, trará para o público e a instituição de ensino a visão da situação como está sendo desenvolvido o trabalho do ensino de literatura mais direcionado á prática da leitura literária. Assim para o pesquisador, está submetido à tarefa de coletar informações, levantar questionamentos e analisar as devidas causas que estão inseridas nessa prática.

Na parte da metodologia utilizamos um método onde o corpus a ser produzido se dá através da pesquisa de campo baseada nos instrumentos de coleta de dados: questionários e diário de campo, pretendendo-se destacar aspectos relevantes sobre a prática, técnicas e metodologias utilizadas no ensino literário.

Apontamos o uso do questionário e da observação de aula como meios contributivos para obter os dados necessários para esta elaboração. Será a partir deles que passaremos a conhecer boa parte da problemática levantada sobre a prática da leitura literária e entendê-la na devida série trabalhada.

O questionário será tratado como um instrumento, que pode ser definido como “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica” (YAREMKO, HARARI, HARRISON & LYNN, 1986, p.186).

Completando, é importante destacar que o estudo que se desenvolverá é tratado como uma pesquisa qualitativa de um tipo estudo de caso.

Esse tipo de estudo é muito eficaz, direto e objetivo para se coletar dados e trabalhar com uma problemática que você pretende analisar ou que já possui algum conhecimento a respeito, pois de acordo com (Pádua, 2004, p. 74) o estudo de caso é considerado como um tipo de análise qualitativa, o estudo de caso pode complementar a coleta de dados em trabalhos acadêmicos, ou construir, em si, um trabalho monográfico, ou seja, é uma técnica que por si só discute a qualidade de informações, complementa no sentido de dar forma e estrutura ao texto além de ser parte fundamental em uma pesquisa. A utilização do suporte teórico tem um caráter de pesquisa bibliográfica, uma vez que desenvolve as informações no limiar dos esclarecimentos da problemática trabalhada o que oportuniza o aprofundamento do estudo.

3.2- Contextualizando o campo de pesquisa

Esta pesquisa tem o intuito de analisar a leitura literária dos alunos da 3ª série do nível médio do ensino de literatura da escola Estadual Apolinária Jales da cidade de Messias Targino, destacando aspectos fundamentais sobre o ensino de literatura no nível médio, sobretudo, com o intuito de referenciar a leitura literária dos alunos pesquisados. O levantamento dessas informações são muito importantes, pois, as dificuldades existentes nessas observações, servirão como base para o esclarecimento e o aprimoramento das capacidades do alunado frente a prática da leitura literária.

Para contemplar a escolha dessa temática, uma questão bem geral que poderia dar conta das muitas faces dessa pesquisa seria: como fazer com que esses alunos percebam, produzam e estabeleçam a relação dos benefícios existentes na leitura literária para sua formação discente? E mais, será que a prática utilizada pelo professor nas séries finais do ensino médio limita o aluno (a) numa metodologia mecanizada onde de certa forma o objetivo maior é “preparar” o aluno para o desafio do exame Nacional do Ensino Médio? Essa é com certeza uma área onde muito se tem a ser discutido, pois o ensino de literatura é um desafio para muitos pesquisadores e professores.

As contribuições devem vir através de exemplos significativos extraídos da própria observação, onde permanece presente na opinião do(a)s aluno(a)s o interesse pela leitura e pelo apego as propostas metodológicas diante do tratamento que é dado ao texto literário em sala de aula.

Nesse contexto, ressaltamos que a escola é uma das principais instituições motivadoras da convivência e com a proposta de desenvolver um trabalho pautado na leitura crítica, desenvolve-se uma apreensão muito mais significativa nas diversas áreas e disciplinas, como por exemplo, a compreensão, produção e a interpretação de variados assuntos e temáticas relacionadas ao dia a dia de cada aluno.

Saber reconhecer o processo de ensino da literatura nos dias atuais deve se manifestar como medida de reconhecer o meio social, perpassando o contexto de sala de aula, isso por que as obras trazem uma carga bastante significativa de sentidos que corrobora a questão do

ficcional e o real, o que muitas vezes o aluno sem a leitura do texto não consegue distinguir diante de uma questão objetiva que exija esse conhecer novo.

Nesse sentido, a escola lócus de nossa pesquisa atende a alunos do ensino fundamental e médio e segundo o planejamento estratégico para o ano de 2016 contou com alguns projetos dentre eles o projeto lendo e escrevendo de forma lúdica que consistiu numa estratégia de enfrentamento do déficit de leitura e de escrita, observados no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental e médio da referida instituição. Alguns eventos foram realizados na escola como o chá literário e o sarau literário, mas ainda há outras ações que estão sendo desenvolvidas em prol do melhoramento dos índices indicados nas pesquisas e no rol da escola.

3.3- O que dizem os participantes da pesquisa?

Para a elaboração do questionário de pesquisa, contamos com as orientações presentes no texto Como elaborar um questionário da autora e prof. Marina Bandeira, Ph.D. do Laboratório de psicologia Experimental – Departamento de Psicologia – FUNREI / disciplina de Método de Pesquisa Quantitativa, fazendo uso dos princípios básicos para nortear a elaboração de um questionário para obter os dados necessários para esta pesquisa.

Primeiramente é importante destacar o termo “survey” que segundo Fink e Kosecoff (1985, p. 13) definem *survey*, termo inglês geralmente traduzido como levantamento de dados, como “método para coletar informação de pessoas acerca de suas ideias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira”.

É tarefa quase impossível falar de sujeitos envolvidos em uma pesquisa e não saber ou contestar suas opiniões, anseios e até a recusa de alguns com a temática, mas é aceitável e recomendado que se tenha a participação, seja ela qual for dos envolvidos pelo qual se descreve a pesquisa. É justamente, através do questionário que se busca seus posicionamentos em relação aos objetivos que precisam ser alcançados com a produção do trabalho, isto denomina-se *survey*.

Para esta base, destacaremos o objetivo principal que é a opinião dos alunos sobre sua prática de leitura e a relação com a literatura, e a outra o direcionamento do(a) professor(a) sobre esses mesmos alunos observados. Em consequência desse binômio estabelece-se uma síntese de conceitos relativos a esses questionamentos acerca da população pesquisada e as

definições existentes em prol do esclarecimento do que decorre no processo de ensino literário referindo-se estritamente à leitura literária.

Segundo Dillman(1978) “o processo de mandar um questionário a respondentes em potencial, conseguir que completem e devolvam o questionário de maneira honesta pode ser visto como caso especial de ‘troca social’” (p.12).

Partindo desses conceitos, trataremos da sequencia e dos itens submetidos na composição do questionário, avaliando a importância de cada item para a obtenção dessas informações fielmente ao objetivo. Destacando que deve haver uma aproximação entre um item formado para o aluno e entre o professor, para que paralelamente faça-se uma comparação ou distanciamento entre as opiniões coletadas nesse sentido.

Inicialmente, trabalharemos com dados coletados da escola, para que se possa fazer um reconhecimento e identificação. A escola estadual Apolinária Jales, Ensino Fundamental e Médio, localiza-se na rua: Otoniel Tomaz de Almeida, nº 391 na cidade de Messias Targino, o CEP: 59775-000, e o e-mail é: eeapolinariajales@gmail.com, número do telefone de contato (84)99667-1476.

Levando em conta os pontos positivos e os negativos no planejamento estratégico da escola, destacamos alguns dos pontos fracos que prejudicam o processo de leitura e interpretação de textos nas variadas áreas e disciplinas da grade curricular, assim como, a tentativa de um ensino de literatura eficaz. Dentre alguns dos pontos fracos aqui elencados, os que serão listados a seguir fazem parte de uma preocupação maior, mais direcionado ao desempenho e desenvolvimento de cada aluno com o aprendizado.

- 1º) Alunos com dificuldade de leitura e interpretação de textos;
- 3º) Desempenho dos alunos da 3ª série do ensino médio no ENEM;
- 4º) Falta de contextualização entre os conteúdos aplicados;
- 7º) Falta de cultura de valorização da formação em nível fundamental e médio;
- 10º) pouco uso do Projeto Político Pedagógico;

Esses foram apenas 5 pontos fracos de 10, em que a escola é indicada, com algumas ações referentes a esses dados que se apoiam na didática aplicada no decorrer de todo o ano, através de projetos, eventos, e planejamentos conjuntos em prol de melhores resultados.

É importante também ressaltar o que a escola tem de pontos fortes como, por exemplo, a questão do transporte escolar; o IDEB 4.0 nos anos iniciais do ensino fundamental; a cultura

democrática; existência de espaços de discussão instituídos; qualificação de professores; laboratórios de informática e outras tecnologias; atendimento e funcionamento da biblioteca.

Voltando para os pontos fracos indicados, distribuem-se ações diretas para cada dificuldade específica destacada, por exemplo, em relação a primeira dificuldade, a tentativa de solucionar é o trabalho através de projeto pedagógico com professores de língua portuguesa, áreas afins e o apoio pedagógico.

No segundo ponto, direcionado ao desempenho dos alunos da 3ª série do ensino médio ver-se o melhoramento da classificação dos alunos no ENEM, através dos aulões e simulados realizados pela equipe pedagógica e professores. O 4º ponto referente a contextualização de conteúdos aplicados, identifica-se a falta de trabalhar com projetos interdisciplinares, que podem ser efetivados pelo apoio pedagógico e professores.

Dentre esses redirecionamentos destaca-se ainda a valorização a formação em nível médio, pois os jovens não vêem o ensino médio como uma porta para a universidade, a falta de conversações entre professores e alunos é uma possível mudança que pode vir ser eficaz. E por último a reformulação do projeto político pedagógico, para que a comunidade escolar reconheça a importância do PPP, criando-se uma comissão para reelaboração e divulgação do projeto pela direção, conselho da escola e grêmio estudantil.

Em relação aos questionários, eram compostos de 7 questões, que dialogavam sobre esforço, leitura e importância da literatura além da relação de cada aluno com a referida disciplina e o material trazido pelo profissional da área. Foram entregues 11 questionários e respondidos em duplas e em trios. Levando em consideração os devidos questionamentos, trabalharemos com os dados coletados e logo após uma análise.

Aqui utilizaremos a nomenclatura “G.A”, “G.B” e assim por diante para significar os grupos que responderam aos questionamentos fazendo parte da pesquisa. No primeiro questionamento, pensando na experiência dos alunos com a literatura no ensino médio e o contato com obras literárias, obteve-se o resultado de 8 grupos que leem as obras requisitadas pelo professor, e apenas 3 grupos que não leem literatura.

Questionamento 1
G.A) – sim, para reforçar o conhecimento e ajuda futuramente no Enem, logo a literatura brasileira é um assunto que cai muito nesta prova.
G.B) – sim, para aumentar o conhecimento literário brasileiro.
G. J) – não, pois não tenho interesse em ler livros.

Com base na questão anterior, vemos que conforme responderam os participantes, o contato com a literatura possibilita, dentre vários fatores, desenvolver o conhecimento já existente e desenvolver de acordo com as devidas necessidades, e outros não reconhecem com o mesmo valor a leitura literária. Sobre essa passagem é importante destacar as verdades referentes ao desenvolver com a leitura de obras literárias, elencando de imediato o papel dos outros setores que devem consolidar esse objetivo como o professor, escola e família nos seus referentes contextos.

No segundo questionamento mais direcionado ao recurso utilizado pelo profissional docente em suas aulas de literatura brasileira obteve-se um resultado positivo em relação a textos impressos trabalhando obras e vida dos autores com as respectivas características literárias e pesquisas momentâneas para conhecê-los melhor.

No 3º questionamento, tratou-se de indagar sobre a opinião de cada aluno (a) sobre si mesmo enquanto leitor:

Questionamento 3
G. A – sim, é através da leitura que adquire-se um amplo conhecimento, então sempre é bom manter o hábito de leitura, e ler o necessário como obras da literatura brasileira.
G. B – não um bom leitor, mas uma pessoa que procura ler coisa que me traga benefícios
G. C – sim. Porque me intereço por histórias literárias.
G. D – não sei, ma já li mais de 20 livros.
G. J – não, por que geralmente não costumo ler.

O desenvolvimento de uma boa prática literária advém de espaços, discussões e conversas, a partir do momento em que escutamos referimo-nos aos diversos processos de escuta, e ainda mais importante é nos questionarmos sobre nosso próprio contato com a literatura. Foi nesse intuito que essa questão foi elaborada: “sou um bom leitor?” e por vezes essa questão chega a ser difícil de se responder pois é auto avaliativa, e muitas das vezes os alunos não conseguem revelar de certo o que são no âmbito da leitura em literatura, pois compreendem um desinteresse para as obras e não conseguem assimilar com sua leitura.

Prosseguindo o questionário, os alunos foram surpreendidos sobre a temática referente agora à aquisição de conhecimento que tiveram nesse ano, se foi o suficiente e sentem-se

confortados para encarar o desafio do Enem ou ficou algo a desejar no incentivo e ou no material trazido pelo profissional de sala de aula.

Questionamento 4
G. A – sim, porque auxiliou bastante expandiu o conhecimento, pois além do mais é um assunto muito abordado no Enem, então tendo um bom entendimento não vai ter problema na prova.
G. B – Sim, creio que sou capaz de responder a maioria
G. C – não. Pois falta um pouco mais de interesse do aluno.
G. D – não, porque não sou tão bom em literatura
G. J – sim, por que a professora é bem eficiente.

Com base nos resultados, constatamos que 6 participantes responderam que sim, e se acham aptos a encarar as questões, enquanto 4 não estão e isso é reconhecido por eles mesmo pela falta de interesse deles, pois esse contato de fidelidade foi traçado bem antes da entrega dos questionários. Nenhum aluno acobertou comportamento, responderam sem pressão nem cobrança, apenas foram verdadeiros com as perguntas e também reconheceram como numa experiência de *feedback* enfrentar o Enem agora pode ser desastroso, pois não aproveitaram o ensino da forma como deveriam ter usufruído.

No 5º ponto a questão dos gêneros literários pelo qual costumam fazer leitura, e os resultados foram os seguintes, na alternativa A suspense apenas 3 grupos gostam de ler; na B drama só 2 grupos leem; a alternativa C aventura = 4 grupos; alternativa D mistério apenas 2 grupos; E Romance = 5 grupos que gostam de ler fora do contexto escolar; alternativa F clássicos literários = 4 grupos leem; na G os Best-sellers 1 grupo apenas.

Analisando, percebe-se que o gênero que mais gostam de ler é o Romance com 5 grupos, e como foi citado, aquilo que se lê é apenas o que preciso fazer uso, apenas um grupo escolheu o gênero *best-sellers*. Em segundo lugar o gênero mais lido pela turma é a aventura com 4 grupos. Os clássicos literários foi escolhido por 4 grupos.

Então percebemos que certa importância ainda é dada a literatura brasileira nesse nível, e sobre a relação do aluno com a leitura, extraímos uma passagem interessante da obra *Teoria e Prática da Formação do Leitor leitura e literatura na sala de aula* da autora Lena Lois (2010):

[...] aprender a ler não é um conteúdo da escola, é uma etapa da vida do estudante; e ler bem é mais que ser fluente, é saber se posicionar sobre aquilo que se encontra escrito; é ter seus próprios pensamentos; é se envolver com a trama; é gostar de conhecer muitos mundos. (2010, p. 79).

Compreendemos que a questão da leitura de dado gênero é mais casual, cada um costuma ler um tipo específico de texto. E que esse processo se torna importante quando é feito com objetivo, quando se aprecia a leitura, a compreensão e a interpretação dessa obra. Na questão anterior, observa-se que a aventura é também muito lida por esses alunos, pois o fantástico, o mistério e algumas características presentes nessa produção chamam a atenção dos mesmos.

No questionamento 6 apesar de haver na pesquisa muitos alunos que discordaram e foram bem realistas em relação ao ensino de literatura vigente, reconhecem a importância de ser um bom leitor nessa área enquanto leitor literário. Todos responderam que é importante e comentaram. Dentre as respostas, destacaremos algumas delas pelos grupos citados anteriormente.

Questionamento 6
G. A –sim pois reforça mais seu conhecimento, e o vocabulário.
G. B – É importante, pois reforça seu reconhecimento.
G. C – Sim. Sim, pois aumenta nossa área de conhecimento literário.
G. D – Sim, pois é bom para a prática.
G. E – Sim, porém trás muitos conhecimentos na vida literária, para o estudante.
G. J – sim, pois com a literatura podemos nos expressar melhor e temos bons argumentos.

E no questionamento 7 que indaga o alunado se utilizam a biblioteca para fazer pesquisas e leituras. O resultado foi o de 4 grupos que utilizam a biblioteca, 4 que não utilizam e 2 grupos que nunca foram à biblioteca, e dessa forma compreende-se as implicações a respeito da leitura literária estar em um patamar complexo, e uma leitura que se faz sem muita exteriorização, como evidenciado nas apresentações dos seminários, uma leitura mecânica, rápida e de uma explanação confusa a respeito do enredo das obras, sem muita contextualização.

Fazendo agora uma análise bem geral sobre as respostas dos participantes, observa-se tipos diferentes de leitores literários, apesar de muitos iniciarem respondendo que não gostavam de ler livros, que não eram obrigados a ler nada. Ao fim do questionário esses

mesmos alunos reconheceram ou reconhecem a importância da leitura nessa área em específico, porém ainda veem a literatura com maus olhos, ou é dada uma má visão à ela. Vemos a questão também do aluno que lê apenas o que lhe satisfaz, e o que lê o que é preciso e não por obrigação, quando a professora impõe. Muito pelo contrário, os questionários serviram como representação do que os alunos viam a respeito da literatura trabalhada em sua série.

Não podemos dizer que um aluno é um mau leitor por não gostar de obras literárias, pois isso ficou bem explícito na resposta do grupo D quando: “não sei, ma já li mais de 20 livros”, isso significa que esses alunos leem em casa e em outros ambientes. Se ainda fossem indagados sobre os livros que leram eles responderiam sim e seriam até capazes de falar sobre o que tratavam os assuntos dessas obras.

Foram reconhecedores de que o ensino da literatura é imprescindível para o desafio do Enem, e com essa pesquisa foi feita uma semana antes dele os alunos não se sentiram angustiados em comentar seus anseios para com essa nova etapa em suas vidas, como explicitou o grupo E: “Não, porém as questões são muito difíceis, e eu não tenho tanto conhecimento em literatura” e o grupo I: “Não adquirir por que, não me dedico muito”.

Dentre esses depoimentos, verificamos o quanto os alunos são leitores de fato, leitores produtivos, que buscam, que escolhem e decidem que tipo de texto precisam fazer leitura. Há muitos que ainda apresentam resistências, sobretudo quando se fala do texto literário. Nesse âmbito, acreditamos que o professor (a) já influenciou bastante na leitura literária, porém muitos alunos não se interessam e reconhecem, e por mais que o profissional da área busque meios de atrair mais os alunos para a literatura o objetivo de aumentar o número de alunos leitores do texto literário ainda é um desafio a ser alcançado.

3.4 - O que diz o professor de literatura em relação ao ensino de literatura em sua sala de aula?

Iniciamos esse tópico utilizando as opiniões trazidas na obra *Na Trilha da Leitura Literária caminhos percorridos e sementes espalhadas* da professora Maria Gorete Paulo Torres e Maria Lúcia Pessoa Sampaio, no tópico 2.3 - Refletindo Sobre o Ensino de Literatura, a autora faz uma abordagem sobre o pensar a literatura e a sua prática em sala de aula, não somente as características que tendemos a estudar em literatura, mas a questão desse

ensino estar voltado a forma como o educador utiliza-a na sua prática cotidiana, assim, tendemos a refletir se essa utilização contribuirá realmente para a formação de leitores literários. (2015, p. 40).

Sobre o profissional docente pesquisado, foi entregue um questionário simples sobre as informações relativas a sua área de formação (Licenciatura plena em Letras), cursada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) concluiu este curso no ano de 2011 e no ano seguinte 2012 ingressou nessa instituição de ensino atuando tanto no nível fundamental vespertino como no ensino médio, a 4 anos atua na 3ª série do nível médio.

De início, procuramos questionar sobre o que mais indica como dificuldade no processo de leitura ou o que você aponta como contribuição no ensino de literatura, na sequência o Profissional respondeu apenas o que dificulta no processo de leitura:

Q1: “A falta de interesse e de atenção ”

O que se observa até mesmo nos estágios pelos quais tivemos de ter a experiência nessa formação, o contato com alunos esforçados é presente e uma boa parcela dos desinteressados também. É uma realidade cruel, pois há razões que eles mesmos apresentam para não se interessar pela leitura no âmbito da literatura, a linguagem, o tamanho do enredo, a compreensão e a existência e muitos personagens dentre outros aspectos que enumeram como contributivos para essa desmotivação.

De certa forma, após algumas conversas a respeito de como o professor faz para incentivar os alunos e fazer sua parte enquanto mediador pode-se considerar que segue todas as etapas para motivar o trabalho de letramento, porém o alunado só desenvolve esse processo quando é algo avaliativo, busca e pesquisa os meios diferentes de apresentação, e outras formas de compreensão.

No segundo ponto é em relação aos alunos da série pesquisada, se são bons leitores:

Q2: “Não. Infelizmente a maioria não gosta de ler”

Nesse ponto, é evidente as respostas sinceras de muitos alunos, com a opinião do professor, ou seja, apesar dos esforços, os próprios alunos reconhecem o desligamento da leitura literária nos seus estudos, e segundo alguns alunos já sabem ler muito bem, só não gostam de ler essas obras.

No terceiro ponto, indagamos a docente entrevistada sobre com que frequência estimula a pesquisa e leitura ou pesquisa na biblioteca? A mesma, nos responde que:

Q3: “Quase sempre”.

Nessa resposta percebe-se o quanto o profissional tenta despertar o interesse dos alunos pela leitura e pesquisa, porém, a falta de interesse como já foi citado é um dos fatores que desestimulam o processo de aquisição da leitura.

No quarto ponto em relação à forma de avaliar em literatura?

Q4: “Através de provas, seminários e atividades em sala de aula (participação)”.

As formas de se trabalhar com a literatura no nível médio são muitas e as mais utilizadas pelo profissional questionado são esses. Nos seminários alguns grupos se esforçam mais e apresentam boa estrutura e síntese das obras e autores. Já outros grupos, nem ligam para os elementos básicos de uma apresentação, apenas a leitura mecânica e resumos prontos, quando na verdade não sabem ao menos identificar quais os personagens principais de dada obra literária.

No quinto ponto é mais em relação à didática dos conteúdos trazidos no livro para e melhor recepção por parte dos alunos? Como faz?

Q5: “Sim. Trabalhar os conteúdos com uma linguagem mais acessível para os alunos”.

Nessa resposta vemos o esforço do profissional em levar ao alunado uma melhor compreensão e interesse pelo material trazido ou adotado, o que nos leva a concordar com Torres, 2015 em que revela:

Tal reflexão leva-nos a compreender o quanto se faz necessário que o professor abra espaço para a leitura de textos literários em suas aulas, favorecendo ao estudante poder inserir-se em um mundo de conhecimentos, lendo e compreendendo sobre aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, presentificados nos textos literários. (2015, p. 41).

No sexto ponto, perguntamos que processos você utiliza para a boa formação de leitores literários?

**Q6: *leitura e discussão de textos curtos como contos e poemas.
*reprodução de filmes, baseados em obras literárias na tentativa de instigar o
aluno a ler tais obras.
* vídeo com aulas sobre obras literárias.
* documentários (vida e obra de alguns autores).
* Indicação de leituras diversas.**

E por último, questionamos a entrevistada em relação a participação da escola como contribuição para o desenvolvimento da prática da leitura literária e como resposta, a docente aponta:

Q7: “Sim, mas poderia melhorar, ampliando o acervo da biblioteca e auxiliando em projetos, que visem despertar o maior interesse pela leitura literária”.

Concluindo o questionário, observamos que o profissional reconhece os esforços da escola para a formação de alunos leitores, porém acha que ainda é possível melhorar esse patamar, através de ampliação do acervo das obras, assistência e a implantação de novos projetos que visem o incentivo a leitura e o trabalho com a literatura no ensino médio. É interessante ainda, nos referendarmos nas reflexões evidenciadas por Torres (2015) quando ainda contempla sobre o papel do educador como fonte de intermédio para o leitor literário:

[...] queremos deixar claro, aqui, que temos a necessidade de educadores mais preparados e conscientes de que somente a leitura completa da obra e uma discussão acerca dos aspectos que a rodeiam poderá conduzir o leitor no mundo da leitura literária eficaz. (Torres 2015, p. 42).

Nesse sentido, só se constrói bons leitores com profissionais qualificados que incentivem e busquem despertar o gosto pela leitura literária de forma prazerosa e não, por obrigação, mas sim, que possam reconhecer a literatura em suas mais diversas formas como contributivas para a formação tanto do educando quanto do educador num processo mútuo.

[...] existe uma necessidade de que os envolvidos com a educação, principalmente aqueles que devem contribuir para a formação do leitor literário, criem meios para que os possíveis leitores façam essa exploração, deixando de lado a ideia de que a leitura é uma atividade solitária, e que realizá-la na escola seria o mesmo que estar desperdiçando o tempo que seria utilizado nas atividades para aprender, pois, como já discutimos anteriormente, o ato de ler é, pois, um exercício solidário, e, logo, implica negociação de sentidos entre autor, leitor e sociedade em que estão inseridos. (Torres 2015, p. 43)

Assim, mediante as reflexões desenvolvidas, destacamos que uma boa estratégia para se desenvolver a ideia de que a leitura literária passe de solitária uma vez que escassa, e aproxime-se de usual á medida que seja estimulada nos ambientes escolares, em rodas de conversas sobre literatura, sobre filmes, novelas, documentários entre outros recursos que representam características e contextos sobre dada obra ou vida de algum autor literário. A questão do letramento se assemelha muito com o hábito e a cultura a que está inserido cada aluno, por isso é importante essas rodas de conversas e descontração, pois atua como indicador para se saber dos seus gostos e interesses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações construídas nessa pesquisa, constatamos que os objetivos de investigar a prática da leitura assim como o incentivo a esse processo foi evidenciado, que a relação existente entre o professor e aluno no processo de ensino da literatura no nível médio efetua-se com esforço, porém, há discrepâncias a respeito, com efeito, verificamos que os alunos gostam da leitura, mas de forma seleta, revelando assim, diferentes gostos. Observamos que o gosto pela leitura de certos gêneros literários é cada vez mais diverso e apesar de muito discutirem sobre um tipo de literatura contemporânea ainda tem seu espaço privilegiado pela razão de estar presente na maioria dos exames e provas de vestibulares entre outros.

Constatou-se o papel da escola a respeito da importância que é dada aos projetos de leitura segundo as ações e planejamentos, influenciando na formação de alunos mais engajados para com a cultura, mas que ainda necessitam progredir nessa formação. Deste modo, a pesquisa desenvolvida mostrou que alguns alunos precisam ter mais interesse aos livros, e os professores poderiam trabalhar a diversidade de textos e obras que a escola possui para desenvolver o gosto desses jovens leitores.

. A referida pesquisa nos foi essencial e nos possibilitou amplos aprendizados, dentre eles: uma nova forma de (re) pensarmos o trabalho com a leitura literária com o propósito do fundamento da leitura como elo de desenvolvimento de melhores alunos, mais críticos, participativos e preparados para além do desafio do ensino médio.

Em últimas palavras, percebemos que segundo a opinião do (a) professor (a) evidencia-se que apesar de todo esforço ao trabalhar com o texto literário em sala de aula, nem sempre se consegue chegar ao índice desejado, e nem sempre os objetivos se concretizam, pois, a tarefa de ler em si já é um desafio para muitos alunos, e ler com proveito, prazer e encantamento é algo mais desafiador ainda, entretanto, salientamos que o profissional focado em influenciar seus alunos e conduzi-los a um mundo que se torna completo e repleto de significados e sentidos é capaz de alcançar o encontro inesquecível do aluno com a leitura literária.

REFERÊNCIAS

- ABREU Márcia, Cultura letrada: literatura e leitura. – São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. PCNs. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 10º. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora FTD, 2000.
- CASSIANO Nunes, **A felicidade pela Literatura**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1983.
- COLOMER Teresa, Andar entre livros: a leitura literária na escola. [tradução Laura Sandoni]. – São Paulo : Global, 2007.
- COSSON Rildo, Letramento literário: teoria e prática. – 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- BANDEIRA, Marina profª P.h.D do Laboratório de psicologia Experimental – Departamento de Psicologia – FUNREI/ **Como elaborar um questionário** disciplina de Método de Pesquisa Quantitativa. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_11-_Como_elaborar_um_quesitonario.pdf Acesso em 12/10/2016.
- FARIA Maria Alice, **Parâmetros Curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam**. – São Paulo: Contexto. 1999. – (Repensando o ensino).
- KLEIMAN Angela, Oficina de leitura: teoria e prática. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- LOIS Lena, Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento/** Renata Junqueira de Souza, Berta Lúcia Tagliari Feba (organizadoras). – Campinas, SP: mercado de letras, 2011. Disponível em <http://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-15-09-11-22-49-41.pdf> acesso em 18/10/2016.
- Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica** / Girlene Marques Formiga e Francilda Araújo Inácio, * Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB - Campus João Pessoa. ** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB - Campus Campina Grande In: Revista Brasileira de Literatura Comparada, n.22, 2013. Disponível em <http://www.abralic.org.br/downloads/revistas/1415579690.pdf> acesso 08/11/2016.
- Metodologia de ensino da literatura** / [organizado pela] universidade Luterana do Brasil – Brasil – Ulbra. –Curitiba: Ibpex, 2009.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de, Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática. – 10ª ed. rev. e atual. – Campinas, SP: Papyrus, 2004. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

RITER Caio, A formação do leitor literário em casa e na escola. 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2009.

SANTIAGO, Anna. **O ensino da literatura no ensino médio: Os temas transversais**. 4ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

TORRES Maria Gorete Paulo, coautora: SAMPAIO Maria Lúcia Pessoa, **Na trilha da leitura literária: caminhos percorridos e sementes espalhadas**. 1ª Ed. Curitiba, Appris, 2015.

TODOROV Tzvetan, **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 5ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2004.

APÊNDICES

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Campus Avançado de Patu – CAP/UERN
Departamento de Letras – Curso de Letras CAP/UERN

QUESTIONÁRIO AO ALUNO

Aluno(a): _____

1- Você leu alguma obra literária que não tenha sido repassada pelo professor(a) como requisição de nota ou de apresentação de seminários, por quê?

2- Em relação ao material de literatura que o professor (a) aplica nas aulas?

A) Textos impressos com trechos de obras que exemplificam dada característica de período literário?

B) apenas os conteúdos do livro didático?

C) pesquisa momentânea para conhecer certo autor e obra?

D) as alternativas A e C?

E) nenhuma das alternativas?

3- De um modo em geral, você se considera um bom leitor? justifique sua resposta.

4- Você acha que adquiriu conhecimento suficiente em literatura para responder as questões do ENEM? Se sim ou não justifique por quê.

5- Qual desses gêneros você gosta de ler? Qual deles costuma fazer leitura fora do ambiente escolar?

A) Suspense () _____

B) Drama () _____

C) Aventura () _____

D) Mistério () _____

E) Romance () _____

F) Clássicos literários () _____

G) Best-sellers () _____

H) ? _____

6- Você acha importante ser um bom leitor literário? Traz benefícios para sua formação como estudante ou não? Sim ou não, justifique sua resposta.

7- você utiliza a sala de biblioteca para fazer leitura ou pesquisa literária?

A) () Sim

B) () Não

C) () nunca

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Campus Avançado de Patu – CAP/UERN
Departamento de Letras – Curso de Letras CAP/UERN

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1- Em suas aulas de literatura o que mais dificulta no processo de leitura ou o que você aponta como contribuição?

2- Seus alunos da 3ª série são bons leitores?

3- Com que frequência estimula a pesquisa e leitura na biblioteca?

4- Como você avalia em literatura?

5- É necessário adaptações de conteúdos trazidos no livro para e melhor recepção por parte dos alunos? Como faz?

6- Que processos você utiliza para a boa formação de leitores literários?

7- Você acha que a escola já contribui com esse objetivo? O que ainda pode melhorar? Se sim ou não justifique.

DADOS PESSOAIS DO PROFESSOR (A) – QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua formação acadêmica?

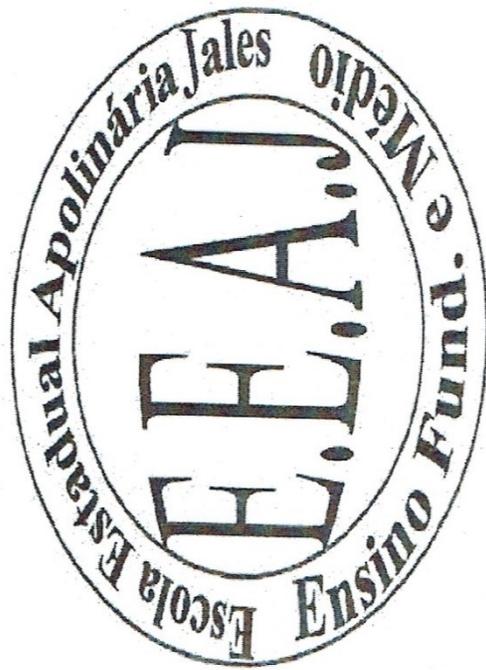
2- Qual a instituição acadêmica em que se graduou e o ano de conclusão?

3- Em que ano começou a trabalhar nessa instituição de ensino?

4- Á quantos anos você atua nesse nível de ensino e respectiva série?

ANEXOS

Planejamento Estratégico



Messias Targino/RN
2016

O QUE TEMOS

O QUE TEMOS DE FORTE

- Transporte Escolar
- Demanda de novas tecnologias;
- Melhoria na qualidade de vida das pessoas da comunidade;
- IDEB 4.0 no anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Aumento da demanda de profissionais;
- Compatibilidade entre as finalidades da Escola Estadual Apolinária Jales e a Rede Municipal de Ensino;

O QUE TEMOS DE FRACO

- Alunos com dificuldade de leitura e interpretação de textos;
- Baixo IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental;
- Desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio no ENEM;
- Falta de contextualização entre os conteúdos aplicados;
- Falta de interesse de alguns ingressantes e das famílias dos mesmos;
- Falta da cultura de valorização da formação em nível fundamental e médio;
- Índice de reprovação de 3% nos anos iniciais do Ens. Fundamental;
- Índice de reprovação do 6º e 7º ano do Ens. Fundamental maior.

O QUE TEMOS

O QUE TEMOS DE FORTE

- Cultura democrática; existência de espaços de discussão instituídos;
- Qualificação dos professores;
- Laboratórios de informática e outras tecnologias;
- Boa localização;
- Atividades extraclasse;
- Existência de entidades representativas dos estudantes; Grêmios estudantil;
- Atendimento e funcionamento da biblioteca;
- Professores de áreas específicas;
- Implantação do SIGEDUCA;

O QUE TEMOS DE FRACO

- Necessidade de se reativar o Programa Mais Educação;
- Pouco uso do Projeto Político Pedagógico;
- Falta definição clara das atribuições: omissões do regimento e desconhecimento do que existe;

AÇÕES POSSÍVEIS PARA SOLUÇÕES

O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?	QUEM VAI FAZER?
Projeto de Leitura	Alunos com dificuldade em leitura e interpretação	Através de projeto pedagógico	Professores de língua portuguesa e áreas afins e Apoio Pedagógico
Contextualização de conteúdos	Falta de contextualização entre os conteúdos aplicados.	Trabalhar Projetos Interdisciplinares	Professores e Apoio Pedagógico
Estimular os alunos da 3ª série a participarem de atividades voltadas para a obtenção de um melhor resultado no ENEM.	Para melhorar a classificação dos alunos no ENEM	Através de aulões e simulados.	Equipe pedagógica e professores.
Palestras para os pais	Para que os mesmo reconheçam que o sucesso escolar dos filhos depende também do incentivo familiar	Bimestralmente realizar um encontro de pais	Direção, Apoio Pedagógico e Professores
Valorizar a Formação em Nível Médio	Muitos jovens não vêem o Ensino Médio como um porta para a Universidade	Conversação dirigida entre discentes e docentes	Professores e Apoio Pedagógico
Reativar o Programa Mais Educação	Visando a educação em tempo integral	Reafirmando o compromisso da Escola junto a DIREC	Direção
Reformular e divulgar o Projeto Político Pedagógico	Para que a comunidade escolar reconheça a importância do P.P.P	Criar comissão para reelaboração e divulgação do P.P.P	Direção, Conselho de Escola, Grêmio Estudantil
Reformular e divulgar o Regimento Interno	Desconhecimento de direitos e deveres	Criar comissão para reformular e divulgar o Regimento Interno	Direção, Conselho de Escola, Grêmio Estudantil

PLANO DE AÇÃO I

Meta: 85% dos alunos lendo fluentemente, escrevendo e interpretando textos.

Indicador de Meta: Alunos com dificuldade em leitura e interpretação

Objetivo(s): Aprimorar a leitura, a escrita e a interpretação de textos em todos os segmentos de ensino da escola

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIAR
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Elaboração e apresentação de Projeto de Leitura	fevereiro/2016	fevereiro/2016	Professores e Apoio Pedagógico	Projeto elaborado e apresentado	Melhoria na leitura, escrita e interpretação.			Escola
Visita por turma biblioteca da escola para reconhecimento do acervo literário	março/2016	abril/2016	Professores e Apoio Pedagógico	Alunos conhecendo em parte o acervo da escola	Alunos frequentando a biblioteca com mais frequência.			
Escolha de livros paradidáticos por turma para leitura extra classe	março/2016	dezembro/2016	Professores e apoio pedagógico	100% dos alunos lendo paradidáticos	Lista de controle de empréstimos de livros.			
Oficina de leitura e produção textual	maio/2016	novembro/2016	Professores e Apoio Pedagógico	Oficinas realizadas	Relatório da ação acompanhado de registros fotográficos			Escola
Sarau poético/literário	agosto/2016	agosto/2016	Professores e Apoio Pedagógico	Sarau realizado com a participação de todas as turmas	Relatório da ação acompanhado de registros fotográficos			Escola

PLANO DE AÇÃO II

Meta: IDEB 4.0 nos anos iniciais do Ens. Fundamental.

Indicador de Meta: Resultado observado no último IDEB, divulgado pelo Ministério da Educação.

Objetivo(s): Manter o IDEB 4.0 nos anos iniciais do Ens. Fundamental.

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIAR
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Realização de testes de leitura e interpretação de texto com todos os alunos dos anos iniciais do Ens. Fundamental.	abril/2016	novembro/2016	Professores e Suporte Pedagógico	Diagnóstico dos níveis de leitura e interpretação de cada turma	Resultados bimestrais de cada turma.			
Aplicação da Provinha Brasil, teste I e II.	abril/2016	outubro/2016	Ministério da Educação e Equipe Pedagógica.	Provinha realizada e diagnóstico do nível de aprendizagem da turma em leitura e matemática	Índices e gráficos divulgados pelo sistema da Provinha Brasil			Ministério da Educação
Planejamento voltado para as dificuldades diagnosticadas em cada turma.	maio/2016	dezembro/2016	Professores e suporte Pedagógico	Aulas direcionadas para as necessidades específicas de aprendizagem das turmas.	Aprendizagem e notas bimestrais dos alunos;			
Participar da Olimpíada de Língua Portuguesa, edição de 2016.	maio/2016	agosto/2016	Professora e Suporte Pedagógico.	Participação na Olimpíada e desenvolvimento dos níveis de escrita.	Produções dos alunos.			MEC, SEEC e Escola
Encontros bimestrais entre família e escola	maio/2016	dezembro/2016	Equipe pedagógica e professores	Envolvimento da família na vida escolar dos filhos	Lista de presença dos encontros e registros fotográficos			Escola

PLANO DE AÇÃO III

Meta: Aumentar o IDEB dos anos finais do Ens. Fundamental, de 2.8 para 4.0
Indicador de Meta: Resultado observado no último IDEB, divulgado pelo Ministério da Educação.

Objetivo(s): Elevar de 2.8 para 4.0 a nota do IDEB dos anos finais do Ens. Fundamental.

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIAR
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Realização de oficinas de Leitura	maio/2016	novembro/2016	Professores e Suporte Pedagógico	Melhoria nos níveis de leitura e interpretação de todas as turmas	Resultados bimestrais de cada turma.	Escola		Escola
Planejamento voltado para as dificuldades diagnosticadas em cada turma...	maio/2016	dezembro/2016	Professores e suporte Pedagógico	Aulas direcionadas para as necessidades específicas de aprendizagem das turmas.	Aprendizagem e notas bimestrais dos alunos;	Escola		Escola
Participar da Olimpíada de Língua Portuguesa, edição de 2016.	maio/2016	agosto/2016	Professora e Suporte Pedagógico.	Participação na Olimpíada e desenvolvimento dos níveis de escrita.	Produções dos alunos.			MEC, SEEC e Escola
Encontros bimestrais: entre família e escola	maio/2016	dezembro/2016	Equipe pedagógica e professores	Envolvimento da família na vida escolar dos filhos	Lista de presença			Escola

PLANO DE AÇÃO IV

Meta: Desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio no ENEM

Indicador de Meta: Escola com péssima classificação nos resultados do ENEM

Objetivo(s): Melhorar o desempenho dos alunos da 3ª série do Ens. Médio no ENEM

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIA
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Realização de simulados	maio/2016	novembro/2016	Professores e Suporte Pedagógico	Melhoria no resultado do Enem 2016	Resultado do Enem 2016	_____	_____	Escola
Planejamento voltado as deficiências constatadas através do simulado	maio/2016	dezembro/2016	Professores e suporte Pedagógico	Aulas direcionadas as necessidades específicas	Redução considerável nas dificuldades constatadas	_____	_____	_____
Incentivar a turma da 3ª série se inscrever e participar do simulado online	abril/2016	setembro/2016	Professora e Suporte Pedagógico.	95% da turma participando do simulado	Percentual de participantes	_____	_____	MEC e Escola

PLANO DE AÇÃO V

Meta: Reduzir o índice de reprovação de 3% para 0% nos anos iniciais do Ens. Fundamental.

Indicador de Meta: Rendimento semestral e anual dos Anos Iniciais do Ens. Fundamental.

Objetivo(s): Atingir aprovação de 100% dos alunos dos Anos Iniciais do Ens. Fundamental, acompanhada de aprendizagem significativa.

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIARÁ
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Desenvolvimento de projetos interdisciplinares.	abril/2016	dezembro de 2016	Equipe Pedagógica e Professores.	Melhor aprendizagem e interesse das turmas.	relatórios e notas dos alunos.	—	—	
Trabalhar a partir das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.	abril/2016	dezembro/2016	Professores e equipe pedagógica.	Superação das dificuldades na aprendizagem.	Resultados positivos nas avaliações dos conteúdos..	—	—	
Planejamento em conjunto com o "mais educação".	maio/2016	dezembro/2016	Professores, Monitores e Equipe Pedagógica.	Acompanhamento e reforço na aprendizagem da leitura e escrita.	Resultados obtidos nas avaliações e registros dos professores e monitores.	—	—	
Realização de reforço escolar para alunos com dificuldades na aprendizagem.	maio/2016	dezembro/2016	Professores, monitores do "mais Educação" e equipe pedagógica.	Superação das dificuldades de aprendizagem.	Resultados bimestrais das turmas.	—	—	
Trabalhar os indicadores da Prova e Provinha Brasil.	abril/2016	dezembro/2016	Professores e equipe pedagógica.	Aprendizagem significativa.	Resultados das avaliações..	—	—	

PLANO DE AÇÃO VI

Meta: Reduzir o índice de reprovação de 41% para 10% no 6º ano e de 25% para 5% no 7º ano do Ens. Fundamental.

Indicador de Meta: Reprovação no 6º e 7º ano do Ens. Fundamental.

Objetivo(s): Aumentar o percentual de aprovação dos alunos do 6º e 7º ano do Ens. Fundamental, acompanhada de aprendizagem significativa.

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIA
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Desenvolvimento de projetos interdisciplinares .	abril/2016	dezembro de 2016	Equipe Pedagógica e Professores.	Melhor aprendizagem e interesse das turmas.	Resultados bimestrais dos alunos	—	—	
Trabalhar a partir das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.	abril/2016	dezembro/2016	Professores e equipe pedagógica.	Superação das dificuldades na aprendizagem.	Resultados positivos nas avaliações dos conteúdos..	—	—	
Planejamento em conjunto com o "mais educação".	maio/2016	dezembro/2016	Professores, Monitores e Equipe Pedagógica.	Acompanhamento e reforço na aprendizagem da leitura e escrita.	Resultados obtidos nas avaliações e dos professores e monitores.	—	—	
Elaboração de projetos para realização de aula de campo	julho/2016	Outubro/2016	Direção, equipe pedagógica e professores	Projeto elaborado e aula de campo realizada	Projeto, relatório da aula de campo e registros fotográficos		3.500,00	SEEC

PLANO DE AÇÃO VII

Meta: Reformular e divulgar o Projeto Político Pedagógico

Indicador de Meta: P.P.P desatualizado

Objetivo(s): Atualizar e divulgar o P.P.P

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIAR
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Formar comissão para estudar e reelaborar o P.P.P	maio/2016	Junho/2016	Direção e equipe pedagógica, conselho de escola e grêmio estudantil	P.P.P atualizado e divulgado	Atas dos encontros da comissão e registros fotográficos			
Reuniões periódicas conforme calendário elaborado pela comissão	maio/2016	outubro/2016	Comissão de reelaboração do P.P.P	Reuniões realizadas	Livro de registro das reuniões e registros fotográficos			
Realização de assembleia com a comunidade escolar para apresentação do texto final do P.P.P	novembro/2016	outubro/2016	Comissão de reelaboração do P.P.P	Assembleia realizada	Lista de assinatura dos presentes e registros fotográficos			

PLANO DE AÇÃO VIII

Meta: Reformular e divulgar o Regimento Interno da Esc. Est. Apolinária Jales

Indicador de Meta: Regimento necessitando de atualização

Objetivo(s): Atualizar e divulgar o Regimento Interno

AÇÃO	PERÍODO		RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DA EFICIÊNCIA DA AÇÃO	CUSTO (SE HOUVER)		QUEM FINANCIAR
	INÍCIO	TÉRMINO				CAPITAL	CUSTEIO	
Formar comissão para estudar e reelaborar o Regimento Interno	junho/2016	junho/2016	Direção e equipe pedagógica, conselho de escola e grêmio estudantil	Regimento Interno atualizado e divulgado	Atas dos encontros da comissão e registros fotográficos			
Reuniões periódicas conforme calendário elaborado pela comissão	junho/2016	novembro/2016	Comissão de reelaboração do Regimento Interno	Reuniões realizadas	Livro de registro das reuniões e registros fotográficos			
Realização de assembleia com a comunidade escolar para apresentação do texto final do Regimento Interno	novembro/2016	novembro/2016	Comissão de reelaboração do Regimento Interno	Assembleia realizada	Lista de assinatura dos presentes e registros fotográficos			